

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8284 | Salvador, terça-feira, 23.11.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Presente de grego no Itaú

SBBA - ARQUIVO

O Itaú, que lucrou R\$ 19,7 bilhões apenas entre janeiro e setembro de 2021, promove demissões, inclusive de bancários que retornavam de licença médica. Às vésperas do Natal, os funcionários trabalham assombrados, temendo receber esse presente de grego. Página 2



Itaú, maior banco privado do Brasil, explora bancários e depois os descarta, mesmo durante a pandemia. Vergonha

**Falta de planejamento
gera tumulto na Caixa**

Página 3

**Desemprego no Brasil entre
os maiores do mundo**

Página 4

No Itaú, demissões voltam a assombrar

Até mesmo trabalhadores que voltavam de licença foram desligados. Absurdo

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

MESMO com lucro exorbitante de quase R\$ 20 bilhões entre janeiro e setembro de 2021, o Itaú voltou a demitir dezenas de empregados nos últimos dias. Os desligamentos foram, na maioria, de funcionários que voltavam da licença médica em decorrência de depressão, síndrome do pânico e síndrome de *burnout*. Doenças adquiridas

justamente no trabalho.

Perto do fim de ano, os trabalhadores estão apreensivos. A empresa também demitiu empregados no período de reabilitação ou que ainda continuam em trabalho remoto por serem do grupo de risco. Ainda houve funcionárias dispensadas ao voltar da licença maternidade. Absurdo.

O movimento sindical cobra o fim das demissões, contratações e redução das metas, pois o banco tem lucratividade astronômica e pode oferecer condições de trabalho dignas. Os funcionários que permanecem na empresa estão sobrecarregados e acumulam funções. O assédio moral constante é outra realidade de quem trabalha no Itaú, gerando mais angústia e adoecimento.

Cortes

O maior banco privado no Brasil possuía 67,9 milhões de clientes no terceiro trimestre de 2016. Agora, pulou para 87,5 milhões. Alta de 28,9%, enquanto o número de trabalhadores aumentou apenas 5,5% no mesmo período. Passou de 81.737 para 86.195.



Sinal Vermelho auxilia mulheres de modo discreto

Vítima de agressão pode denunciar em cartório. Avanço

NO BRASIL, os mais de 13 mil cartórios passam a ser pontos de apoio às mulheres vítimas de violência doméstica. As unidades integram a campanha *Sinal Vermelho*, que visa incentivar e facilitar denúncias.

Através de um símbolo, um "X" desenhado na palma da mão, as vítimas podem, discretamente, sinalizar ao funcionário do cartório a situação de vulnerabilidade para que a polícia seja acionada.

Entre agosto de 2020 e julho deste ano, mais de 17 milhões de mulheres sofreram violência física, psicológica ou sexual. O número representa 24,4% da população feminina acima de 16 anos do Brasil, segundo dados da AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros).



Campanha 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência

A **LUTA** continua pelo fim da violência contra as mulheres. A campanha dos 21 Dias de Ativismo, que incentiva o engajamento na prevenção e na eliminação da violência, já começou no Brasil e vai até o dia 10 de dezembro.

Atualmente, a mobilização acontece em 159 países. A atividade internacional tem início em 25 de novembro - Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres - e termina no dia 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Os dados sobre violência contra as mulheres são assustadores. Uma em cada quatro mulheres acima de 16 anos sofreu algum tipo de violência durante a pandemia de Covid-19, segundo pesquisa DataFolha.

Ser mulher não é nada fácil. Por isso, a campanha é extremamente importante, ainda mais para o Brasil que tem como presidente Bolsonaro, classificado por muitos como machista e misógino.



Uma em cada quatro mulheres sofreu violência na pandemia

Descaso do governo gera caos

Falta de organização aumenta as filas e a sobrecarga. Horror

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM o mínimo de organização, o cenário visto nas agências da Caixa nos primeiros dias de pagamento do Auxílio Brasil é de completo caos. A população, sem informação adequada, e os empregados do banco, que tiveram que trabalhar dobrado para dar conta, são desrespeitados pela falta de planejamento da direção nacional da empresa, que empurrou o novo benefício sem esclarecer pontos básicos aos beneficiários.

As imagens veiculadas na

imprensa mostram cidades como Salvador, Goiânia, Belo Horizonte e Recife, com filas que dobravam quarteirões. Muitas pessoas queriam somente pegar informações.

Com o déficit de empregados de aproximadamente 20 mil, a Caixa não para de aumentar a carteira de clientes. De acordo com o balanço do terceiro trimestre de 2021, houve um crescimento de 6,6% do número de usuários para cada empregado. São 1.722 correntistas para cada bancário.

Vale lembrar que a Caixa contratou apenas 756 novos funcionários, quando a promessa do presidente do banco, Pedro Guimarães, era de 10 mil.

Sindicatos de todo país reafirmam que desde o início do



LUCAS MORAES - JC - ARQUIVO

Cenas como a da agência de Recife se repetem em várias cidades do país

auxílio emergencial, no ano passado, foi solicitada uma campanha nacional de informação, além de um planejamento para o pagamento dos benefícios sociais. Porém, como a postura do governo e da direção do banco é somente de desrespeito à população e os

funcionários, as cenas de desumanidade são repetidas.

Com o déficit de 20 mil bancários, a Caixa aumenta a carteira de clientes



Saúde no encontro com bancários do BB

ACONTECE no sábado, o Encontro Nacional de Saúde dos Funcionários do Banco do Brasil. De forma virtual, os trabalhadores vão debater os desafios impostos pela pandemia de Covid-19, como o tratamento às pessoas que contraíram a doença e ficaram com sequelas, além de fazer um balanço da Cassi e discutir o desafio de manter o patrimônio da empresa no cenário político atual.

As informações sobre programação e e-mail para as inscrições do evento serão divulgadas em breve. O encontro, que contará com a participação de especialis-

tas em saúde pública, será transmitido na TV-Contraf, no YouTube.

Por conta dos desafios impostos pela pandemia nos sistemas públicos de saúde, é imprescindível o debate com os bancários e o movimento sindical sobre o futuro do atendimento às pessoas que ficaram com sequelas da Covid-19. Mesmo com os ataques do governo Bolsonaro, o SUS (Sistema Único de Saúde) cumpre o papel diante da demanda de pacientes infectados e colocou em prática os planos de imunização em todo o país.

Atendimento na Caixa volta ao horário de antes da pandemia

O ATENDIMENTO na Caixa volta ao horário pré-pandemia a partir de hoje. O anúncio foi feito pelo banco sem negociação com os sindicatos. A direção da instituição financeira informou que em grande parte do país as agências funcionarão das 10h às 16h, mas a legislação municipal pode determinar padrão diferente.

As especificidades e os fusos de cada região também podem alterar os horários regulares de abertura e fechamento. Vale lembrar que o funcionamento das agências foi alterado no ano passado, ainda no início da pandemia de Covid-19. As unidades estavam abrindo 8h para atender demandas relacionadas ao pagamento de benefícios, como o auxílio emergencial.

Conforme comunicado da Caixa, serão mantidos os cuidados necessários para prevenção, controle e redução dos riscos de transmissão da doença. Para isso, disponibilizará álcool em gel nas unidades. Além do atendimento remoto e digital por meio do WhatsApp Caixa, no 0800 104 0104, do internet banking e aplicativos.

Desemprego cada dia maior com Bolsonaro

País tem a quarta
mais alta taxa em
lista com 44 nações

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUASE 15 milhões de brasileiros estão sem emprego, com taxa de desemprego de 13,2%. Os números colocam o país na quarta pior posição entre as 44 maiores economias do mundo. Somente a Costa Rica (15,2%), Espanha (14,6%) e a Grécia (13,8%) têm percentual acima da registrada do Brasil.

Segundo a agência de classificação de risco *Austin Rating*, a média global é de 6,5%. As menores taxas são da Cingapura

(2,6%), Suíça (2,7%) e República Tcheca (2,8%). O resultado do Brasil é reflexo da necropolítica ultraliberal de Jair Bolsonaro, que não investe em políticas de geração de emprego e renda.

Mesmo com a pandemia, as nações começam a se recuperar. Em setembro, a taxa de desemprego entre os países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) caiu para 5,8%. O índice é apenas 0,5 ponto percentual acima do nível pré-pandemia, de fevereiro do ano passado (5,3%).

Já no Brasil a taxa de desocupação não sai dos dois dígitos desde o golpe jurídico-midiático-parlamentar de 2016. Sem falar no aumento da informalidade no país.

REPRODUÇÃO - CNN - ARQUIVO



Governo Bolsonaro não elabora políticas de combate ao desemprego

Maioria dos negros é informal

NA BAHIA, mais da metade da população negra trabalha sem carteira assinada. É o que aponta balanço do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Os dados mostram que 53% das mulheres negras e 59% dos homens negros são autônomos que não contribuem para a Previdência Social ou atuam

como "trabalhadores familiares auxiliares", como define o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Na região Nordeste, a taxa de subutilização da força de trabalho afeta as negras em 51,3%. Já entre as mulheres não negras, o percentual é de 43%. No caso dos homens, 36,4% são negros e 31,1% não negros.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SELETIVIDADE Dados do Dieese - das 8,9 milhões de pessoas que perderam o emprego na pandemia 6,4 milhões eram negras e 2,5 milhões mulheres - desmentem a versão de que o vírus é democrático e não escolhe classe social. Pelo contrário, a imensa maioria das vítimas da Covid, em todos os aspectos, é de brasileiros necessitados, sem assistência do governo Bolsonaro.

DANINHO Os exemplos dos malefícios que o ultraliberalismo neofascista causa no povo são incontáveis e sempre atingem em cheio os mais vulneráveis. Por exemplo, segundo o Dieese, das 8,9 milhões de pessoas que perderam o emprego na pandemia, 71,4% eram negras. Pior é que o governo Bolsonaro defende e estimula práticas análogas à escravidão. Erva daninha.

EXCLUSÃO Outro fato que ilustra bem a seletividade do ultraliberalismo neofascista do governo Bolsonaro. O Enem, cuja primeira fase começou domingo, teve uma redução de 53% no número de inscrições em relação ao ano passado. Ao estilo bolsonarista, os pretos, pardos e indígenas são a maioria dos excluídos. Necropolítica é isso. O povo tratado como inimigo indesejável.

PERICULOSIDADE A imbecilidade da ex-atriz Regina Duarte, de chegar ao ponto de propor a criação do "dia da consciência branca", mostra o perigoso grau de ignorância misturada com oportunismo, estupidez, boçalidade, autoritarismo e violência que o governo Bolsonaro enseja. Estimula o que há de pior na espécie humana. O Brasil precisa retomar o caminho da civilidade.

PODRIDÃO Mais provas da delinquência do governo Bolsonaro. Deputado Delegado Waldir (PSL-GO) afirma que todo governista recebeu R\$ 10 milhões em emendas para eleger Arthur Lira (PP-AL) presidente da Câmara. A FAB teria ajudado a tirar Olavo de Carvalho do Brasil para fugir da PF. General Heleno, chefe do GSI, é acusado de comandar ataques contra o STF. Fedor.

Luta e resistência marcam ato pelo Fora Bolsonaro Racista

COM o grito de Fora Bolsonaro Racista, o povo tomou as ruas do Centro de Salvador, no sábado, durante a 42ª Marcha da Consciência Negra. O protesto contra a opressão e o preconceito contou com a participação de trabalhadores de todas as categorias, inclusive os bancários.

Assim como aconteceu em centenas de cidades pelo país, em uma demonstração de força e resistência, as pessoas colocaram para fora a vontade de defender a igualdade racial, a vida e a democracia.

No governo Bolsonaro, direitos básicos são ameaçados diariamente. Por isso, a pau-

ta incluiu ainda a luta contra o desemprego, a carestia e a fome. Ainda na manhã do sábado, Dia da Consciência Negra, houve a tradicional 13ª Lavagem da Estátua de Zumbi dos Palmares, na praça da Sé.



As ruas exigem a saída do presidente